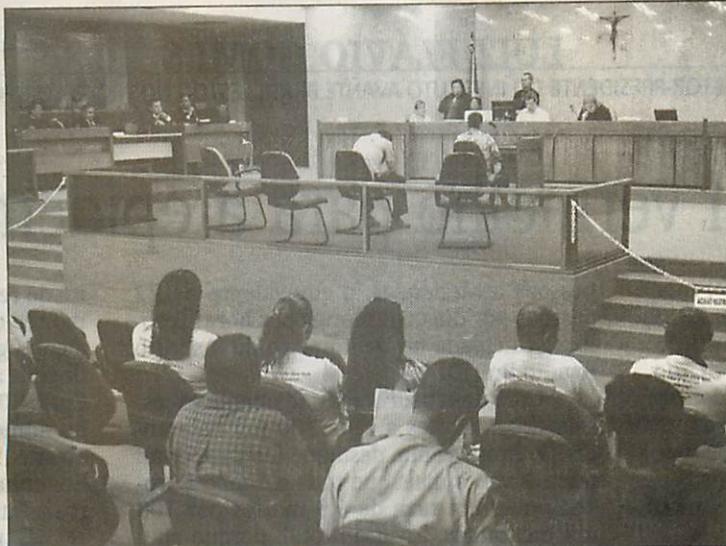


CRIME NA CASA DE SHOWS

Julgamento de capitão da PM é adiado

André Moreira



PROMOTORES pedem adiamento do júri do capitão Denisson Santana

Foi adiado para o próximo dia 12 de junho o julgamento do capitão Denisson Santana do Nascimento Silva, da Polícia Militar, acusado de assassinar, com quatro tiros, Rodrigo de Jesus Santos, 21 anos, na entrada de uma casa de shows na madrugada do dia 5 de dezembro de 2010. Monique Pereira de Oliveira e o técnico em segurança Pruscas Pereira Silva Júnior, 25, teriam sido feridos pelos disparos feitos pelo policial.

A decisão de adiar o julgamento, que ocorreria na manhã de ontem, 20, presidido pela juíza Olga Silva Barreto, da 5ª Vara Criminal, no Fórum Gumerindo Bessa, partiu de uma solicitação dos promotores de Justiça Rogério Ferreira, e Deijaniro Jonas, com base no depoimento dado por uma das principais testemunhas: Monique Pereira de Oliveira. Segundo a promotoria, ela teria mudado o depoimento dado anteriormente à polícia e à Justiça. "Nós ficamos sobressaltados com a mudança no depoimento dela. Mudou radicalmente", disse Ferreira.

Na polícia, no dia 7 de dezembro de 2010, dois dias após o crime; e em março, na fase judicial, Monique teria sustentado que o capitão teria disparado, de uma pistola ponto 40, três tiros contra Rodrigo, sendo dois deles com a vítima já caída no chão. Porém, no julgamento, a testemunha mudou completamente a versão e disse que Rodrigo teria consumido droga e partido em direção do policial, além disso, a vítima portava uma arma, esta que ainda não foi encontrada. "Quem entrou armado, indevidamente, foi o réu", retrucou o promotor Rogério Ferreira.

Segundo Monique, a versão sustentada anteriormente foi motivada por ameaças de um elemento chamado Paulo Vitor Teles, traficante de

drogas, que foi assassinado ano passado. A testemunha disse que o elemento mandou que ela confirmasse que o capitão executou Rodrigo, porém, com a suposta morte do traficante, resolveu contar a "verdadeira" história. "Vamos aferir a veracidade dessa declaração. Quero a certidão de óbito dele (Paulo Vitor). Quero da Superintendência da Polícia Civil informações se foi instaurado inquérito policial sobre o homicídio de Paulo Vitor", afirmou o promotor de Justiça.

JÚRI

Usando o fardamento da Polícia Militar, o capitão passou cerca de duas horas de julgamento de cabeça baixa e sem esboçar nenhuma reação diante das palavras das testemunhas e do promotor.

A família e amigos de Rodrigo estiveram no Fórum para acompanhar o julgamento. "Ele pegou meu filho por trás. Ele é um covarde. Nós queremos que ele fique preso, que aconteça a Justiça, que pague pelo que fez. Confio na Justiça divina e dos homens", disse emocionada a mãe da vítima, Edvalda Santos. Familiares sustentam que o capitão estava sob efeito de álcool ou

algum entorpecente no dia do crime e que amigos do jovem chegaram a informar que ele tentou separar uma briga.

DEFESA

O advogado do capitão Denisson, Evaldo Campos, disse que o acusado é um cidadão comum e teve a infelicidade de dançar com uma jovem que tinha ligação com o tráfico de drogas. Segundo a versão da defesa do policial, é que o acusado observou o consumo de drogas durante o show, e no grupo estava Rodrigo. Ao perceber as atitudes ilícitas, o capitão saiu de dentro da casa de shows com o intuito de acionar policiais militares.

Segundo o advogado, na entrada da casa de shows, o capitão foi abordado por Rodrigo e um jovem identificado como Paulo Victor, já que os dois teriam identificado Denisson como policial. Ao tentar dar um abraço no policial militar, Rodrigo teria tentado tomar a arma do capitão que foi mais rápido e reagiu efetuando três tiros, de acordo com a defesa dele, apesar de que o laudo do Instituto de Criminalística apontou para quatro disparos que acertaram a vítima.

"Eu não posso aceitar que o capitão entrou lá para matar Rodrigo", disse Evaldo Campos. O advogado apontou, durante o atendimento ao jovem, os auxiliares de enfermagem que atuavam no show foram agredidos pelos amigos da vítima que tentavam evitar um possível atendimento. Campos sustenta a versão de que Denisson agiu em legítima defesa e que Rodrigo faria parte de uma rede de tráfico de drogas. "Esse julgamento apontará que: ou fica com o tráfico ou fica com um homem honrado", finalizou.

SEGUNDO ADIAMENTO

Esta é a segunda vez que é adiado o julgamento do capitão. Em dezembro do ano passado, a causa do adiamento foi devido Monique Pereira de Oliveira ter sido submetida a uma cesariana e ficou impossibilitada de comparecer. Ela, segundo o Ministério Público, seria peça imprescindível no júri. Outro ponto para o adiamento foi a ausência de Izandra Pereira dos Santos Marinho, que mora no Conjunto Jardim, em Nossa Senhora do Socorro.

MORTE DE PAULO VÍTOR

A Secretaria de Segurança Pública confirmou que Paulo Victor Caroso Teles, 25, foi morto a tiros em um suposto confronto com policiais do Comando de Operações Especiais (COE), da Polícia Militar, e do Complexo de Operações Policiais Especiais (Cope), da Polícia Civil, no dia 26 de junho do ano passado, no Conjunto Marcos Freire II, em Nossa Senhora do Socorro.

Segundo a SSP, Paulo Victor estaria armado e teria reagido ao comando de prisão, disparando tiros no momento em que foi abordado pela polícia. Paulo Victor era alvo de investigação da Polícia Civil, acusado por tráfico de drogas, prática de homicídio e assaltos.